

der. Do lado Atlântico, velhos artistas da *country music* reapareciam na televisão, mas um grande número de artistas jovens acabou fazendo muito sucesso. Um exemplo de grande sucesso foi Catherine McKinnow com a música "Farewell to Nova Scotia", que acabou se tornando uma espécie de hino nacional. Anne Murray soltava suas asas nas redes de televisão e cantava músicas de Gene MacLeellan que foram sucesso em todo o país.

Em Montreal, onde as duas culturas oficiais do Canadá se encontram, um fenômeno surgia: os cantores populares bilingües. Não eram tantos assim, mas eles se destacavam na comunidade.

A *country music* floresceu também, construída nas tradições populares de Hank Snow, Wilf Carter e seus contemporâneos, tradições estas que mantiveram os cantores deste tipo de música mais perto de seu público do que qualquer outra corrente musical. A própria *country music* cavou seu lugar no rádio e dominou os *shows* de variedades nas redes de televisão nos anos 70. Tommy Hunter, Ronnie Prophet, Mirna Lorrie e outros se tornaram familiares da população pela grande audiência que obtinham. Todo este mosaico serviu para enriquecer a música popular canadense. A *country music* se misturou com o *folk*, que, por conseguinte, apanhou alguma coisa do *rock*, que se mixou com o *jazz*. Novos talentos estão formando novas músicas. Rough Trade produz uma música mais sofisticada chamada *urban music*. Para quem acha tudo isso muito confuso, tem artistas como Frank Mills e Hagood Hardy com seus pianos e cordas que já ganharam prêmios e um vasto número de fãs.

A música popular canadense tem em comum um senso de proporção. A imensidão territorial do país dificulta a audiência dos artistas que se vêem obrigados a trabalhar com afinco para atingir o maior número possível de regiões. Além do fator geográfico, existe a barreira lingüística como mais um obstáculo ao artista. Mas em que pese os fatores contrários, a música popular canadense é forte, densa e tende a ser fundamentalista, levando às bases e jogando fora a barulhada e o melodrama. A música tem as feições do país: não atrai muito a atenção mundial, mas desenvolve um trabalho sério e consistente, sem preocupações imediatas, mas que, certamente, permanecerá.



Carlos José recebe o seu diploma das mãos do Embaixador do Canadá, Ronald MacLean.

CONHEÇA O CANADÁ ATRAVÉS DA CNEC

Colaboração: **Silvia Reis**

Ass. Imprensa — Embaixada do Canadá

Sob a denominação acima, a Embaixada do Canadá e a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade lançaram concurso, na cidade de Fortaleza, Ceará, em 14 de setembro p. p. no sentido de promover entre os estudantes da CNEC um maior aprendizado dos fatos e dados canadenses.

O lançamento do programa em Fortaleza contou com a presença do Embaixador do Canadá Ronald MacLean e Senhora, Vice-Cônsul D. Bickford, Superintendente e Coordenadores da CNEC em uma grande festa no Centro Educacional Júlia Jorge, com a apresentação de diversos números folclóricos preparados pelos próprios alunos e professores da rede escolar da CNEC na região.

Centenas de trabalhos foram apresentados para avaliação pela comissão julgadora, que se decidiu por 14 finalistas, cujos trabalhos foram encaminhados à Embaixada do Canadá em Brasília, para a classificação final. Todos os 14 finalistas receberam um diploma especial por sua participação no concurso.

A escolha do finalista entre tão excelentes trabalhos não foi uma tarefa fácil! Saiu-se vitorioso o estudante Carlos José Araújo Pereira, um simpático jovem de 16 anos, aluno do Centro Educacional Júlia Jorge, na 1ª série do 2º grau. Carlos José abordou todos os aspectos físicos, humanos e econômicos do Canadá, ilustrando o trabalho com interessantes mapas sobre estes aspectos.

O candidato vitorioso recebeu de prêmio uma viagem a Brasília, junto com o professor orientador do trabalho, e foi recebido pelo Sr. Embaixador Ronald MacLean para almoço em sua residência em 19 de novembro de 1982, para onde foram convidados também autoridades da área educacional de Brasília, a direção da CNEC e membros da Embaixada do Canadá, tendo a Embaixada recebido telegrama de cumprimentos da Exma. Sra. Ministra da Educação Esther Ferraz, que se fez representar na ocasião pelo Prof. Antonio de Albuquerque Souza Filho, Se-

cretário de Ensino de 1º e 2º Graus do MEC. O estudante visitou as dependências da Embaixada do Canadá em Brasília, tendo aproveitado sua viagem para também visitar pontos turísticos da Capital Federal.

O Embaixador do Canadá discursou após o almoço em homenagem ao estudante e destacou:

"No contexto geral de nosso relacionamento bilateral temos presenciado, neste ano, diversos eventos importantes, sendo que o mais importante destes foi a visita do Presidente Figueiredo ao Canadá. Durante a visita foram tratados diversos assuntos: políticos, econômicos e culturais, incluindo, como o Carlos José bem frisou em seu trabalho, o diálogo Norte/Sul. Estamos tentando, na Embaixada, melhor evidenciar este relacionamento próximo e em base pessoal com os brasileiros, e acreditamos que nosso programa cultural é essencial para este processo. A educação é ponto prioritário para o incremento deste mútuo relacionamento, e onde melhor começar este processo senão com os jovens — futuros líderes deste grande país."

Este concurso, realizado pela primeira vez, promete repetir-se mais vezes em outros estados brasileiros, tendo em vista, principalmente, o grande sucesso inicial.



Da esq. para a dir. — Embaixador do Canadá, Ronald MacLean, Superintendente da CNEC, Felipe Gomes, e Embaixatriz do Canadá, Beverly MacLean